

Contradições e Desafios na Educação Brasileira 4

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Willian Douglas Guilherme

(Organizador)

Contradições e Desafios na Educação Brasileira

4

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C764	Contradições e desafios na educação brasileira 4 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Contradições e Desafios na Educação Brasileira; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-376-7 DOI 10.22533/at.ed.767190106 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 370.710981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” foi dividido em 4 volumes e reuniu autores de diversas instituições de ensino superior, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas em vários estados brasileiros. O objetivo desta coleção foi de reunir relatos e pesquisas que apontassem, dentro da área da Educação, pontos em comuns.

Neste 4º e último Volume, agrupamos os artigos em torno dos temas “Dialogando com a História da Educação Brasileira” e “Estudo de casos”, sendo, na 1ª parte, 17 artigos e na 2ª, 11 artigos, fechando a coleção.

A coleção é um convite a leitura. No 1º Volume, os artigos foram agrupados nas “Ações afirmativas e inclusão social” e “Sustentabilidade, tecnologia e educação”. No 2º Volume, abordamos a “Interdisciplinaridade e educação” e “Um olhar crítico sobre a educação”. No 3º Volume, continuamos com a “Interdisciplinaridade e educação” e trazemos a “Educação especial, família, práticas e identidade”.

Entregamos ao leitor o livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” com a intenção de cooperar com o diálogo científico e acadêmico e contribuir para a democratização do conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DITADURA CIVIL-MILITAR E A EDUCACAO NA BAHIA: CERCEAMENTO POLÍTICO E CONTINUIDADE DO PENSAMENTO LIBERAL DE ANÍSIO TEIXEIRA E NAVARRO DE BRITTO	
<i>Daniela Moura Rocha de Souza</i> <i>João Carlos da Silva</i> <i>Maria Cristina Nunes Cabral</i> <i>Lívia Diana Rocha Magalhães</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901061	
CAPÍTULO 2	16
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CAMPINA GRANDE-PB: PRIMEIRAS ASPIRAÇÕES ACERCA DA CRIAÇÃO DA ESCOLA NORMAL (1958-1960)	
<i>Pâmella Tamires Avelino de Sousa</i> <i>Niédja Maria Ferreira de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901062	
CAPÍTULO 3	28
A PRÁXIS PEDAGÓGICA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO NACIONAL/TO	
<i>Márcia Dall’Agnol</i> <i>Denise Regina da Costa Aguiar</i> <i>Michel Santos Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901063	
CAPÍTULO 4	40
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM CLASSES MULTISSERIADAS DAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI-PA	
<i>Edineuza Pantoja Moraes</i> <i>Benedito de Brito Almeida</i> <i>Sara Concepción Chena Centurión</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901064	
CAPÍTULO 5	51
ANÁLISE SOBRE A EDUCAÇÃO NO ESTADO DE RORAIMA: GREVE DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO NO ANO DE 2015	
<i>George Brendom Pereira dos Santos</i> <i>Mikaelly Cristiny de Almeida Pereira</i> <i>Sebastião Monteiro Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901065	
CAPÍTULO 6	66
AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR	
<i>Amelioene Franco Rezende de Souza</i> <i>Laís Leni Oliveira Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901066	

CAPÍTULO 7	78
CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO HUMANA OMNILATERAL: UMA POSSIBILIDADE ATRAVÉS DA FILOSOFIA SOCIAL MARXIANA	
<i>Zuleyka da Silva Duarte</i> <i>Belkis Souza Bandeira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901067	
CAPÍTULO 8	94
DOCUMENTÁRIO: HISTÓRIA DE VIDA DE PROFESSORES ENTRE O PESSOAL E O PROFISSIONAL	
<i>Thiago Batista Assis</i> <i>Flomar Ambrosina Oliveira Chagas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901068	
CAPÍTULO 9	110
HÉLIO OITICICA, AUGUSTO BOAL E PAULO FREIRE: PROPOSIÇÕES ANTROPOFÁGICAS E INTERCULTURAIS PARA O ENSINO DE ARTE	
<i>Ivete Souza da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7671901069	
CAPÍTULO 10	127
INCOMPATIBILIDADE ENTRE E O CURRÍCULO PROPOSTO PELA REFORMA DO ENSINO MÉDIO E A FINALIDADE DOS INSTITUTOS FEDERAIS	
<i>Marcelo Velloso Heeren</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010610	
CAPÍTULO 11	137
INDÚSTRIA CULTURAL E EDUCAÇÃO	
<i>Mariano Luiz Sousa dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010611	
CAPÍTULO 12	143
LEI 10.639/2003: UM ESTUDO SOBRE A HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DE AÇÕES EXTENSIONISTAS EM BRAGANÇA-PA	
<i>Morgana da Silva Pereira</i> <i>Raquel Amorim dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010612	
CAPÍTULO 13	148
LENDAS, PARLENDAS E CONTOS: ENSINANDO COM A CULTURA POPULAR	
<i>Benedito de Brito Almeida</i> <i>Edineuza Pantoja Moraes</i> <i>Samara de Souza Machado</i> <i>Jânio Guedes dos Santos Lobato</i> <i>Jones da Silva Gomes</i> <i>Raiane Ribeiro Cardoso</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010613	

CAPÍTULO 14	160
ORIGEM DO SERVIÇO DE PARQUES INFANTIS NO ESTADO DO AMAZONAS	
<i>Pérsida da Silva Ribeiro Miki</i>	
<i>Kelly Rocha de Matos Vasconcelos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010614	
CAPÍTULO 15	170
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: MÚSICA COMO METODOLOGIA DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
<i>Daniela Rezende de Souza</i>	
<i>Laís Leni Oliveira Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010615	
CAPÍTULO 16	181
POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA: 2006-2015	
<i>Silvia Sofia Scheid da Silva</i>	
<i>Maria de Fátima Rodrigues Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010616	
CAPÍTULO 17	196
SEJAM BEM VINDOS! OS SENTIDOS DA PASSAGEM DE UM MUSEU DE CIÊNCIAS ITINERANTE NO DISCURSO DO PÚBLICO PARTICIPANTE	
<i>Ana Carolina de Souza Gonzalez</i>	
<i>Wedencley Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010617	
CAPÍTULO 18	207
A NOTÍCIA COMO SITUAÇÃO EMERGENTE DO COTIDIANO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA E LÍNGUA PORTUGUESA	
<i>Débora Perdoná</i>	
<i>Jonas Daniel do Amaral Pinto</i>	
<i>Leticia Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010618	
CAPÍTULO 19	210
A PERCEPÇÃO E APLICAÇÃO DA LEI 11.645/08 NA PERSPECTIVA DOS EGRESSOS DO CURSO DE ARTES CÊNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	
<i>Andressa Christiny do Carmo Batista</i>	
<i>Valeska Ribeiro Alvim</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010619	
CAPÍTULO 20	222
A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ: ENTRE A LÓGICA DO MERCADO E DO MUNDO DO TRABALHO	
<i>Joelson Juk</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010620	

CAPÍTULO 21	239
AMBIENTALIZAÇÃO DO CURRÍCULO A EXPERIÊNCIA EM CURSO NO CEFET-MG	
<i>Cynthia A. Bello</i>	
<i>José Geraldo Pedrosa</i>	
<i>Gleison Paulino Gonçalves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010621	
CAPÍTULO 22	253
ANÁLISE DA APLICABILIDADE DE FILMES DE ANIMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA	
<i>Pâmela Beatriz do Rosário Estevam dos Santos</i>	
<i>Vivian Cristina Costa Castilho Hyodo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010622	
CAPÍTULO 23	267
APLICAÇÃO DE CONCEITOS E PRÁTICAS DE ATIVIDADES DO MOVIMENTO MAKER NA EDUCAÇÃO INFANTIL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 1	
<i>Roberta Emile Lopes de Oliveira</i>	
<i>Camila Amorim Moura dos Santos</i>	
<i>Edmar Egídio Purcino de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010623	
CAPÍTULO 24	278
ATIVIDADES LÚDICAS E ROTINA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS A PARTIR DO ESTÁGIO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Dione Martins Magalhães</i>	
<i>Dayane Fernandes Ferreira</i>	
<i>Eraldo Carlos Batista</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010624	
CAPÍTULO 25	292
DIAGNÓSTICO DE SINALIZAÇÃO EM TRILHAS TURÍSTICAS: PARQUE MUNICIPAL DO MINDU - MANAUS/AM	
<i>Heleno Almeida Lima</i>	
<i>Claudio Nahum Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010625	
CAPÍTULO 26	308
RELATO DE OBSERVAÇÃO DE ESPAÇOS FORMAIS E NÃO FORMAIS	
<i>Marcela dos Santos Barbosa</i>	
<i>Lucas Antunes Tenório</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010626	
CAPÍTULO 27	317
SABERES DOCENTES: A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA NORMAL DE CRUZEIRO DO SUL-ACRE	
<i>Maria Irinilda da Silva Bezerra</i>	
<i>Alisson Lima Damião</i>	
DOI 10.22533/at.ed.76719010627	

CAPÍTULO 28 328

UM ESTUDO SOBRE A POTENCIALIDADE DO MAPA CONCEITUAL PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DOS CONCEITOS CIENTÍFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Felipa Pacífico Ribeiro de Assis Silveira

DOI 10.22533/at.ed.76719010628

SOBRE O ORGANIZADOR..... 340

RELATO DE OBSERVAÇÃO DE ESPAÇOS FORMAIS E NÃO FORMAIS

Marcela dos Santos Barbosa

Universidade Federal do Amazonas – ICE
Manaus – AM

Lucas Antunes Tenório

Universidade Paulista, Faculdade de Psicologia
Manaus – AM

RESUMO: O conhecimento faz parte da educação e um dos aspectos é o desenvolvimento da sabedoria associado a habilidades motoras, atitudes, interação e comunicação. Há diversos tipos de ambientes que auxiliam alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem, esses condensam experiências interessantes a professores e alunos. Que podem ser os espaços formais, que são os ambientes de ensino existentes atualmente, como a escola. E há também os não formais, que estão fora do ambiente escolar, podendo ser museus, teatros, laboratórios, fábricas, universidades e outros. Dessa forma, com o objetivo de investigar sobre espaços formais e não formais, foi feito um estudo de caso, através da observação, num raio de 500m ao redor de uma área escolhida pela facilidade de acesso, no qual foi a UFAM, e assim foram observados 20 ambientes que foram posteriormente identificados e categorizados. As contribuições deste estudo capacitam os profissionais da educação numa aprendizagem dinâmica e

construtiva, e contribuem com a formação profissional, tornando-o apto a aproveitar todos os ambientes, pois mostra o grande número de espaços existentes em uma pequena área, que podem ser explorados e aproveitados. Para os discentes servem de estímulo, motivação e desencadeiam a aprendizagem. O professor que olha além do ambiente escolar enxerga os diferentes tipos de lugares como recursos de aprendizagem e desenvolve mecanismo para o seu processo de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Espaços formais e não formais, Formação, Aprendizagem.

ABSTRACT: Knowledge is part of education and an important aspect is the development of wisdom associated with motor skills, attitudes, interaction, and communication. There are several types of environments that help students and teachers in the process of teaching and learning, these condense interesting experiences to them. That can be formal spaces, which are the educational environments that exist today, such as schools. Also non-formal spaces, which are outside the school environment and may be museums, theaters, laboratories, factories, universities, and others. Thus, in order to investigate formal and non-formal spaces, a case study was done through observation, within a radius of 500m around an area chosen by the ease of access

(in this case UFAM) and then observed 20 environments, subsequently identified and categorized. The contributions of this study enable education professionals in a dynamic and constructive learning and contribute to the professional formation. This makes them able to take advantage of all environments because it shows a large number of spaces in a small area that can be explored and exploited. For students, they serve as stimulus, motivation and trigger learning. The teacher who looks beyond the school environment sees the different types of emplacements as learning resources and develops mechanisms for their teaching process.

KEYWORDS: Formal and non-formal spaces, Qualification, Training, Learning.

1 | INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem nos espaços formais de ensino vêm se adaptando para melhor atender aos seus alunos, é comum, por exemplo, o uso de aparelhos tecnológicos por professores e alunos, embora o mais comum ainda seja o computador, porém, os tablets e celulares vem ganhando espaço, estes podem ser utilizados para um grande número de atividades, além de contribuir com ações pedagógicas em espaços que não sejam formais.

As escolas são os típicos espaços formais de ensino, comuns a todos, mas, há também os espaços não formais, esses são aqueles que estão fora da escola e podem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem em atividades que envolvam o meio ambiente ou aspectos históricos, podendo ser história, geografia, ciências e matemática. Ambos os espaços são úteis e fazem parte da rotina de todos os indivíduos, porém, os espaços não formais não são tão explorados devido as instituições de ensino não possuírem recurso suficiente para deslocar seus alunos.

Diante disso, temos os dispositivos eletrônicos, que fazem parte da vida de todos os indivíduos, principalmente os aparelhos celulares que já vem com diversos aplicativos. Uma forma diferente seria utilizar tais dispositivos em espaços não formais de ensino, como atividade extraclasse. Um dos aplicativos que pode ser muito útil é o Google Maps, com ele pode-se ensinar história, geografia, matemática, além de ser útil em explorar museus e outros pontos turísticos da cidade. Isso iria contribuir com a curiosidade do aluno, que precisa vivenciar diferentes métodos para se sentir motivado, principalmente quando o conteúdo a ser ministrado é muito teórico.

Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo explorar o Google Maps para avaliar locais num raio de 500 metros, a partir de um ponto escolhido, e determinar se são espaços formais ou não formais. Este estudo poderá contribuir com professores e gestores de escolas, no sentido de verificar que em todas as regiões há espaços próximos que podem ser utilizados para ensinar.

2 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Está se tornando comum, em escolas mais modernas, utilizar-se de diferentes tipos de tecnologias, pois o ensino tradicional acaba sendo desgastante para o aluno, essa percepção é necessária, não que precise acabar com essa forma de ensino, pois ele é necessário para reforçar, mas é preciso que o professor busque maneiras diferentes de abordar determinados conteúdos, principalmente os mais desgastantes para o discente. E a interação com os meios de comunicação desperta e dinamiza o processo de aprendizagem, pois contribui para o despertar o interesse dos estudantes e podem contribuir para explorar espaços não formais de ensino e auxiliar professores e alunos.

Para Almeida (2016) o uso massivo dos dispositivos eletrônicos gera mudanças significativas na cultura, nas relações sociais, nos modos de buscar e gerar informações, de expressar o pensamento e a afetividade, na atribuição de significados e sentidos ao conhecimento e à própria vida.

Em decorrência disso, as tecnologias móveis estão cada vez mais incorporadas, onipresentes e disseminadas em sala de aula. Seus recursos contribuem com a promoção das interações sociais e facilidades de comunicação e podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem (SOUSA e BARBOSA, 2018).

De acordo com Barbosa e Pio (2018) os dispositivos móveis, em geral aparelhos celulares, smartphones e tablets, agregam as facilidades de poderem ser manuseados em qualquer lugar e possuem diversos tipos de programas instalados que permitem a interação e comunicação entre os usuários.

Se tornou comum ao ser humano viver cercado de tecnologias, as práticas estão integradas no cotidiano e, também, nas salas de aula, fazendo com que haja interferência nas relações educativas e nos novos modos de pensar, representar, aprender e se relacionar (ALMEIDA, 2016).

Os dispositivos são e podem ser utilizados em espaços formais e não formais. De acordo com Souza e Tavares (2009) os espaços formais, são as escolas oficiais, públicas e particulares, cujo os cursos são reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), que é o órgão que administra a educação nacional e elas buscam melhorar seus currículos escolares para melhorar as habilidades e competências dos professores, ajudando-os a trabalhar com novas tecnologias.

Já os espaços não formais envolvem ambientes que podem úteis no processo de ensino e aprendizagem. Espaço não-formal tem sido utilizado atualmente por pesquisadores em Educação, professores de diversas áreas do conhecimento e profissionais que trabalham com divulgação científica para descrever lugares, diferentes da escola, onde é possível desenvolver atividades educativas, como pode ser visualizado na Tabela 1.

De acordo com Jacobucci (2008) podemos definir os espaços não-formais de Educação em duas categorias podem ser sugeridas: locais que são Instituições e locais

que não são Instituições. Na categoria Instituições, podem ser incluídos os espaços que são regulamentados e que possuem equipe técnica responsável pelas atividades executadas, sendo o caso dos Museus, Centros de Ciências, Parques Ecológicos, Parques zobotânicos, Jardins Botânicos, Planetários, Institutos de Pesquisa, Aquários, Zoológicos, dentre outros. Já os ambientes naturais ou urbanos que não dispõem de estruturação institucional, mas onde é possível adotar práticas educativas, englobam a categoria Não-Instituições. Nessa categoria podem ser incluídos teatro, parque, casa, rua, praça, terreno, cinema, praia, caverna, rio, lagoa, campo de futebol, dentre outros inúmeros espaços.

Os espaços não formais são importantes, contribui com a ampliação de métodos didáticos e a com a exploração dos espaços históricos, como museus, para auxiliar os alunos no ensino. E quando se faz o uso das tecnologias podem ser melhor aproveitados, ajudando também na práxis docente.

A seguir serão citados alguns autores e suas contribuições com os espaços não formais.

Araújo e Lucindo (2016), Dutra e Nascimento (2016), Souza, Silva e Ramos (2015), Gomes e Soares (2015), Vieira, Ferreira e Matos (2014) pesquisaram sobre a atuação do profissional da educação em museus, como se planejar para que a visita em museus ocorra de forma a fazer com que os estudantes aproveitem o tempo aprendendo, além do fato de que na visita é possível aprender ciências, botânicas e outros conteúdos.

Já Terci e Rossi (2015) apresentam em seu trabalho uma estratégia para a organização de dinâmicas de ensino que podem ser realizadas em espaços não formais, que é muito útil para quem está começando ou para quem pretende colocar a visitação de espaços não formais no seu conteúdo programático de ensino.

Santos, Schmitt e Rosa (2016) verificaram como os espaços não formais são importantes para a educação ambiental, não muito diferente Francisco e Santos verificaram a importância de uma feira de ciências para ensinar química, e Silva e Grynszpan (2014) utilizaram-se dos espaços para contribuir na construção de conhecimento científico, para que entendessem sobre as transformações ambientais.

Souza e Kindel (2014) utilizaram da internet para encontrar espaços não formais que poderiam contribuir para o ensino de botânica. Assim como fizeram Barbosa, Marques, Freitas e Tavares (2016) que preparam uma atividade de ensino em espaços não formais, porém eles não fizeram o uso da internet, já tinham conhecimento do local a ser visitado.

Há também quem fez o uso dos espaços não formais para ensinar e desenvolver o aprendizado de libras, como fizeram Souza, Oliveira, Pará, Costa e Amoedo (2014).

A Tabela 1, a seguir, mostra alguns tipos de trabalhos que podem ser feitos com espaços não formais.

Autores	Local explorado	Formal ou não formal?	Foco da pesquisa	Público
Araújo e Lucindo (2016)	Museu	Não formal	pedagogia	Graduandos
Santos, Schmitt e Rosa (2016)	Escola	formal	Educação ambiental	Uma escola
Dutra e Nascimento (2016)	Museu e escola	Formal e não formal	Estudo bibliográfico	---
Francisco e Santos (2014)	Feira de ciências	Não formal	ciências	Estudantes
Silva e Grynszpan (2015)	Museu	Não formal	Química	Estudantes
Nascimento, Sgarbi e Roldi (2015)	Museus e parques	Não formal	Educação ambiental	Estudantes do 9º ano
Souza, Silva e Ramos (2015)	Museu	Não formal	Estudo bibliográfico	Estudantes
Souza, Oliveira, Pará, Costa e Amoedo (2014)	Praças, igrejas e casas de pessoas surdas	Não formal	Libras	Estudantes
Gomes e Soares (2015)	Museu e centros de ciências	Não formal	Ciências	Pessoas entrevistadas
Barbosa, Marques, Freitas e Tavares (2016)	Museu	Não formal	Ciências	Graduandos de Ciências Biológicas
Vieira, Pereira e Matos (2014)	Museu	Não formal	Ciências	Visitantes do museu
Souza e Kindel (2014)	Áreas verdes do município de Porto Alegre	Não formal	Estudo bibliográfico e etnográfico	Pessoas responsáveis na execução de propostas de educação ambiental
Terci e Rossi (2015)	----	----	Estudo bibliográfico	----

Tabela 1. Pesquisas realizadas em espaços não formais.

Como pode ser observado na Tabela 1, a maioria dos espaços não formais, verificado pelos autores, são museus e parques, além disso é muito comum em disciplinas de ciências.

3 | METODOLOGIA

Para o exercício educativo não existe fronteira, ou seja, a educação pode estar presente nos mais diferentes ambientes. É nessa perspectiva que, a partir daqui,

será dada ênfase aos espaços não escolares, os quais podem ser utilizados para fins educativos de diversas maneiras.

A pesquisa foi realizada por duas pessoas, primeiramente no computador, com acesso à internet e também com o auxílio do aparelho celular. O software utilizado foi o Google Maps, a partir do ponto escolhido a região foi explorada, os locais foram registrados e categorizados em formais e não formais, de acordo com a literatura. Em seguida, foi combinado os dias para visitar os espaços.

Também foram determinados critérios de exclusão. No dia da visita a temperatura climática deveria estar entre 28 e 35 °C e o dia não poderia estar chuvoso. A visita é necessária para se confirmar os locais definidos no aplicativo.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ponto de partida foi a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), localizado no município de Manaus, Estado do Amazonas, endereço Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200 - Coroado I, Manaus - AM, 69067-005, setor Sul (onde estão os cursos de ciências biológicas). Os locais aos redores da UFAM foram observados nos finais de semana, nos dias 21 e 22 de outubro, num raio de 500 metros. A Figura 1, tirada do Google Maps, mostra o ponto de origem, com o marcador vermelho.



Figura 1. Regiões observadas ao redor da UFAM.

Os ambientes existentes próximos a essa localização que foram identificados são:

- 1- INPA – Instituto Nacional de Pesquisa do Amazonas
- 2- Bosque da Ciência
- 3- Escola Estadual de Tempo Integral Prof. Djalma da Cunha Batista
- 4- LR Veículos;

- 4- Academia Brothers
- 6- Igreja Santa Clara
- 7- Escola CEMEI – Maria Clara Machado
- 8- Supermercado Resende
- 9- Gráfica Amazonas
- 10- Centro Universitário Luterano de Manaus
- 11- Academia Maxx Fitness
- 12- Loja Visual Flor de Luz
- 13- Igreja Evangélica Assembleia de Deus
- 14- Mercadinho São Francisco
- 15- Centro de Convenções Canãa
- 16- Faculdade Boas Novas
- 17- Igreja Congregação Canãa
- 18- Baratão da Carne
- 19- Supermercado Makro
- 20- Parque Lagoa do Japiim

A partir disso os ambientes foram categorizados em formais e **não escolares**. Ignorando o ponto de localização que é um espaço formal, pois é uma instituição de ensino e pesquisa.

Ambientes considerados formais: Escola Estadual de Tempo Integral Prof. Djalma da Cunha Batista escolas, Centro de Convenções Canãa, Faculdade Boas Novas, Centro Universitário Luterano de Manaus, Escola CEMEI – Maria Clara Machado
Ambientes não formais: INPA – Instituto Nacional de Pesquisa do Amazonas, Bosque da ciência, Centro de Convenções Canãa e Parque Lagoa do Japiim.

5 | CONCLUSÃO

Assim, esse trabalho mostrou, através de uma pesquisa de campo, que há espaços formais e não formais próximos de nós, e que podem ser utilizados por educadores, estudantes, pesquisadores e todos que queiram trabalhar com a contextualização de conteúdos escolares.

Nessa pesquisa só foram identificados 4 espaços não formais, os espaços religiosos não foram considerados. Além disso, esse trabalho foi útil para mostrar que há ambientes que podem ser trabalhados próximos das escolas, como um parque e que é importante utilizar os dispositivos eletrônicos, pois auxiliam nas atividades.

REFERÊNCIAS

- JACOBUCCI, D. F. C. **Contribuições dos Espaços Não-Formais de Educação para a Formação da Cultura Científica**. Revista Em Extensão, Uberlândia, V. 7, 2008.
- LOPES, A. C. **Currículo e Epistemologia**. Ijuí: Editora Unijuí, p. 232, 2007.
- SOUZA, J. A.; TAVARES, H. M. **O educador contemporâneo nos espaços educativos não escolares: desafios e possibilidades**. Revista Educação Popular, Uberlândia, v. 8, p. 41-54, 2009.
- BARBOSA, M. S.; PIO, J. L. S. **Jogos móveis como ferramenta na aprendizagem colaborativa: uma revisão sistemática da literatura**. Anais do III Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências – III CONAPESC, 2018.
- SOUZA, J. B. F.; BARBOSA, M. S. **O Ensino de química com o uso de tecnologias facilitadoras de aprendizagem**. Anais do III Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências – III CONAPESC, 2018.
- ARAÚJO, R. M. B.; LUCINDO, N. I. **A ação educativa em museus e o espaço de atuação do pedagogo em ambientes não formais de educação**. Revista de Estudos Aplicados em Educação, v. 1, n. 2, 2016.
- DOS SANTOS, V. S.; SCHMITT, J. L.; DA ROSA, M. D. **A Educação Ambiental com potencial para o gerenciamento dos resíduos sólidos escolares: o caso da EMEF Boa saúde, Novo Hamburgo (RS)**. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 11, n. 5, p. 53-66, 2016.
- DUTRA, S.; NASCIMENTO, S. S. **A educação no entre lugar museu e escola: um estudo das visitas escolares ao Museu Histórico Abílio Barreto**. Revista Educação, v. 39, n. Esp, p. s125-s134, 2016.
- FRANCISCO, W.; SANTOS, I. **A feira de Ciências como um meio de divulgação científica e ambiente de aprendizagem para estudantes-visitantes**. Revista Areté Revista Amazônica de Ensino de Ciências, v. 7, n. 13, p. 96-110, 2017.
- DA SILVA, L. N.; GRYSZPAN, D. **A parceria educação formal–não formal para a apropriação da Química no cotidiano**. Anais do X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC, Águas de Lindóia, SP, 2015.
- NASCIMENTO, F. N.; SGARBI, A. D.; ROLDI, K. **A utilização de espaços educativos não formais na construção de conhecimentos–uma experiência com alunos do ensino fundamental**. Revista da SBEnBio, Niterói, n. 7, p. 2130-2139, 2014.
- RAMOS, M. G.; DE SOUZA, V. M.; DA SILVA, A. M. M. **A compreensão de uma experiência museal a partir da recuperação das memórias dos visitantes**. Anais do X ENPEC, 2015.
- DE SOUZA, R.; DE OLIVEIRA, K.; PARÁ, K.; DA COSTA, T.; AMOEDO, F. **Aprendendo língua brasileira de sinais-libras em espaços não formais: aprender para não excluir**. Revista Areté Revista Amazônica de Ensino de Ciências, v. 7, n. 14, p. 190-197, 2017.
- GOMES, E. A.; SOUZA, V. C. DE A.; SOARES, C. P. **Articulação do conhecimento em museus de Ciências na busca por incluir estudantes surdos: analisando as possibilidades para se contemplar a diversidade em espaços não formais de educação**. Experiências em Ensino de Ciências, UFRGS, v. 10, n. 1, p. 81-97, 2015.
- BARBOSA, T. J. V. B.; PAES, L. DA S.; MARQUES, J. D. DE O.; DE FREITAS, M. S.; TAVARES, L. A. **Atividades de Ensino em espaços não formais amazônicos: um relato de experiência integrando conhecimentos botânicos e ambientais**. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 11, n. 4, p. 174-183, 2016.

VIEIRA, G. Q.; PEREIRA, L. P.; DE MATOS, W. R. **Avaliação de espaços não formais de educação para o ensino de ciências: estudo de caso do museu Ciência e Vida, Duque de Caxias, RJ.** Almanaque multidisciplinar de pesquisa, v. 1, n. 2, 2015.

DE SOUZA, C. L. P.; KINDEL, E. A. I. **Compartilhando ações e práticas significativas para o ensino de botânica na educação básica.** Experiências em Ensino de Ciências, v. 9, n. 3, 2014.

DE ALMEIDA, M. E. B. **Currículo e narrativas digitais em tempos de ubiquidade: criação e integração entre contextos de aprendizagem.** Revista de Educação Pública, v. 25, n. 59/2, p. 526-546, 2016.

TERCI, D. B. L.; ROSSI, A. V. **Dinâmicas de ensino e aprendizagem em espaços não formais.** X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 10, 2015.

SOBRE O ORGANIZADOR

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-376-7

